

Fazenda Capivari em Campinas que V. Exa. teve a ver... lotes vendidos. Esta em franca produção... lotes estão realmente resultando na Fazenda Capivari...

O SR. MURILLO SOUSA REIS — Fazenda Santa Helena

O Sr. Eduardo Barnabé — Conheço a fazenda que é na região de Campinas e já visitei. Gostaria que ficasse esclarecido que no caso de Campinas essa denúncia não tem nenhum valor pois a colheita... Gostaria que V. Exa. visitasse a Fazenda Capivari, que é um modelo que poderia ser adotado...

O SR. MURILLO SOUSA REIS — Nobre deputado Eduardo Barnabé

V. Exa. vê as coisas por um prisma azul. V. Exa. parece que está sofrendo influências mágicas dos Campos Elísios. Mas nós estamos examinando um documento, documento registrado no 100 Tabelião, com firma reconhecida e que contém uma denúncia, denúncia que não foi contestada pelo Sr. Governador...

O Sr. Eduardo Barnabé — V. Exa. permite um aparte?

O SR. MURILLO SOUSA REIS — Quando V. Exa. se aproximou do

microfone já o nobre deputado Camillo Ashcar havia solicitado o aparte, que eu concedo neste momento.

O Sr. Camillo Ashcar — Nobre deputado Murillo Sousa Reis, V. Exa.

há de permitir que eu observe sobre o seu discurso apaixonado e inflamado o seguinte.

O SR. MURILLO SOUSA REIS — Perdão, Excelência, não estou apaixonado, como V. Exa. acaba de dizer. Examinando friamente.

O Sr. Camillo Ashcar — Mas é a impressão que dá a quem o ouve. Verifica-se que V. Exa. está interessado em examinar as contas do Sr. Governador, o que já é raro nesta Assembleia. E eu lamento observar este fato, porque o principal dever da Assembleia Legislativa não é apenas aprovar orçamentos que autorizam o manejo do dinheiro público pelo Sr. Governador...

O SR. MURILLO SOUSA REIS — Nobre deputado Camillo Ashcar, inicialmente desejo rebater duas afirmações que V. Exa. fez e que não representam a verdade. Primeiro, não faço parte do Partido Libertador...

O Sr. Camillo Ashcar — Já ouvi referências a Ele fora daqui também.

— (É dado um aparte sem solicitação).

O SR. MURILLO SOUSA REIS — Foi lido aqui. Vou lê-lo novamente.

O Sr. Assaré Nunes Júnior — No Pequeno Expediente pediram que fosse publicado, que constasse como tendo sido lido.

O SR. MURILLO SOUSA REIS — Consta no "Diário Oficial".

O orador M: "São Paulo, 14 de maio" etc. etc. Passarei o resumo a V. Exa., que verá que o documento aqui foi lido.

O Sr. Camillo Ashcar — Este incidente não muda a verdade que disse da tribuna.

O SR. MURILLO SOUSA REIS — V. Exa. entende que o documento tem pouca importância e até pode dizer que é político.

O Sr. Camillo Ashcar — É incrível que é político, pela forma como está escrito e dado o modo pelo qual foi divulgado.

O SR. MURILLO SOUSA REIS — De maneira que V. Exa. entende que uma denúncia desta natureza, lida deste tribuna, assim como na da Câmara Municipal de São Paulo, com firma reconhecida do Presidente do Diretório Regional do Partido, registrada no 100 Tabelião, não tem a mínima importância?

O Sr. Camillo Ashcar — Se tivesse a importância que V. Exa. lhe quer dar, os seus signatários teriam entrado em juízo para processar o Sr. Governador.

O SR. MURILLO SOUSA REIS — Espero que V. Exa. tenha paciência. Dar-lhe-ei quantos apertes forem solicitados. Mas espere que eu conclua.

O Sr. Camillo Ashcar — Aguardarei para responder.

O SR. MURILLO SOUSA REIS — V. Exa. acha que não entrei na realidade na consideração das contas do Governador Carvalho Pinto. Fã-lo-ei. Quando o fizer, espero que V. Exa. esteja no plenário, atento, a fim de contestar, quem sabe, para me ensinar, para que possa aprender e votar até favoravelmente à aprovação das contas do Sr. Governador.

de admissão... Sr. Gilmar... Sr. Eduardo Barnabé (Com assentimento do orador) — É interessante que hoje tenham apertado, infelizmente V. Exa. pelo não desistir...

O Sr. Eduardo Barnabé (Com assentimento do orador) — É interessante que hoje tenham apertado, infelizmente V. Exa. pelo não desistir... Ora, para que nos prove que elas não são boas, é necessário que, através dos processos que estão nesta Casa, seja citado, por V. Exa. ou outros Senhores deputados, da oposição, que tais e tais verbas foram desviadas...

O SR. MURILLO SOUSA REIS — E preferível a amizade dos Campos Elísios... O Sr. Eduardo Barnabé — V. Exa. está me confundindo muito com V. Exa. O que V. Exa. está realmente querendo fazer é média com o governo que vai tomar posse no dia 31. É isso o que V. Exa. está querendo.

O SR. PRESIDENTE — (Fazendo soar a campanha) — O tempo do aparte de V. Exa. está terminado.

O Sr. Eduardo Barnabé — O que nos interessa, nobre deputado, não são estas discussões que pouco importam, só fazer perder tempo, dinheiro e papel da taquígrafia e do "Diário Oficial".

O Sr. Eduardo Barnabé — O que nos interessa, nobre deputado, não são estas discussões que pouco importam, só fazer perder tempo, dinheiro e papel da taquígrafia e do "Diário Oficial". Eu ficarei atento a discussão das contas do governador. Daqui ou da bancada ficarei atento ao discurso de V. Exa. e aguardarei as denúncias concretas que V. Exa. irá, através deste microfone, trazer ao conhecimento da Casa e de São Paulo.

O SR. MURILLO SOUSA REIS — Acabou, nobre deputado Eduardo Barnabé?

A única coisa que consegui aproveitar do aparte de V. Exa. foi a lição de ética, que recebi como homenagem a Campinas, que V. Exa. brilhantemente representa nesta Casa.

— (São dados apertes anti-regimentais)

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar a campanha) — A Presidência informa ao nobre deputado Eduardo Barnabé que os apertes devem ser solicitados. A Taquígrafia não registrará os apertes não solicitados.

O SR. MURILLO SOUSA REIS — Não deve mesmo, Sr. Presidente, para não gastar papel. Tem razão V. Exa.

O Sr. Arruda Castanho — V. Exa. permite um aparte?

O SR. MURILLO SOUSA REIS — Acabarei de ler o documento e em seguida darei o aparte a V. Exa.

(Lê) — "Aí está a imoral atitude do governador, mandando seu secretário do governo procurar cada um dos eminentes desembargadores, pedindo que incluísem na lista triplice, para preenchimento de vaga no Poder Judiciário, o nome do sr. Augusto Macedo Costa Júnior, atitude imoral porque então a lista triplice já viria com carta marcada".

— (São dados apertes anti-regimentais)

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar a campanha) — Nobre deputado Eduardo Barnabé, a Presidência solicita a sua cooperação.

O SR. MURILLO SOUSA REIS — Nobre deputado Eduardo Barnabé, acabei de aceitar a lição de ética que V. Exa. me deu há pouco, numa homenagem à cidade de Campinas, que V. Exa. brilhantemente representa nesta Casa. Mas espero que V. Exa. não tenha que receber também uma lição de ética. Permita-me que continue: é falta de ética interromper o orador.

— (São dados apertes anti-regimentais)

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar a campanha) — A Presidência avisa ao nobre orador que lhe restam somente dois minutos do seu tempo.

O Sr. Arruda Castanho — V. Exa. permite um aparte?

O SR. MURILLO SOUSA REIS — (Lê) — "Felizmente, os eminentes Juizes não aceitaram a intromissão do honradíssimo Governador. Não se esconde a hipocrisia do governador. Aliás, seu pai já era assim, e meu avô, Coronel Virgílio Rodrigues Alves, já dizia do sr. Virgílio Pinto, pai do atual detentor dos Campos Elísios: "O Virgílio é da família mas não é amigo". Igualmente o Sr. Carvalho Pinto nunca foi a missa com os Rodrigues Alves, embora traga o nome no sangue, escondido, porque sempre preferiu não assiná-lo". É o escândalo da compra da Companhia Paulista?

Esta é uma nova denúncia, que na opinião do nobre deputado Camillo Ashcar e do nobre deputado Eduardo Barnabé não tem a mínima importância. Esta Casa deve assumir a responsabilidade da aprovação das contas que sequer foram examinadas.

— (São dados apertes anti-regimentais. O Sr. Presidente faz soar fortemente a campanha)

O SR. MURILLO SOUSA REIS — Aqui está uma denúncia que merece a consideração dos Srs. deputados. Os Srs. parlamentares não podem deixar de examinar esta denúncia. É uma verdade que ela traz através de um documento assinado e registrado em cartório.

O Sr. Camillo Ashcar — Sr. Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem. Queira consultar o orador que está na tribuna.

O SR. MURILLO SOUSA REIS — De maneira que não se pode aprovar contas de afogadilho, sem examinar estas denúncias, se procedem ou não. Se não procedem, votarei a favor. Se tiverem realmente procedência, votarei contra. E o escândalo da compra do Lóde Aéreo? Outro escândalo, é a denúncia que se faz através desta carta.

— (São dados apertes anti-regimentais)

O SR. PRESIDENTE (faz soar fortemente a campanha)

O SR. MURILLO SOUSA REIS — (Lê) — "E o escândalo da compra da Companhia Paulista? E o escândalo da compra do Lóde Aéreo? Enfim, caros companheiros, isso tudo é coisa para se provar na praça pública durante a atual campanha eleitoral".

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar a campanha) — A Presidência informa ao nobre deputado Murillo Sousa Reis que o seu tempo está esgotado. Tem a palavra o nobre deputado Cardoso Alves.

O SR. CAMILLO ASHCAR (Para reclamação) — Sem revisão do orador — Sr. Presidente, no decorrer destes acalorados debates, solicitei a palavra para questão de ordem e V. Exa., cumprindo o Regimento Interno, respondeu que só me poderia conceder a palavra com permissão do orador. Mas V. Exa. não consultou o orador, nem o orador quis ouvir, e acredito que V. Exa., se quisesse consultá-lo, não poderia ser ouvido. O que é lamentável é que eu não tenha podido formular a questão de ordem, que era para colábrar com V. Exa. no sentido de manter a ordem dos trabalhos. Mas um orador, que se diz democrata, investiu contra seus colegas, à guisa de refutar críticas e não permitiu apertes. De modo que não tendo eu outra oportunidade para demonstrar o acerto de minhas afirmações e a falta de fundamento de quem deveria falar sim sim, não não, ao cuidar do assunto tão sério da tribuna, peço a V. Exa. que me uscreva para discursar em seguida.

O SR. PRESIDENTE — De acordo com o Regimento Interno, V. Exa. deve fazer o seu registro no livro competente.

Com a palavra o nobre deputado Cardoso Alves.

O SR. CARDOSO ALVES (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. deputados, esta Assembleia vem sendo insistente chamada ao exame das Contas do eminente Prof. Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto, que se prepara para deixar o governo. Como ainda há pouco afirmava o nobre deputado Camillo Ashcar, cumpre à Assembleia emitir o seu ponto de vista sobre a contabilidade, sobre os registros técnicos referentes às contas do Sr. Governador. O nobre depu-